

Como proteger as meninas e raparigas em risco:

O regresso, visita ou férias ao país de origem pode revelar-se um risco para si, para a(s) sua(s) filha(s) ou familiares do sexo feminino. Pode acontecer que as meninas e as raparigas que vivem em Portugal, ou noutra país, sejam excisadas quando regressam aos países de origem das suas famílias e durante as férias escolares:

Comunique e explique à sua família e pessoas amigas a sua decisão de não excisar a sua filha.

Não perca a oportunidade de explicar porque não concorda, não participa e não estará presente nas cerimónias e rituais de excisão de meninas, raparigas e mulheres.

Se tem conhecimento de alguma menina que foi ou pode estar em risco de ser excisada deve fazer chegar esta informação às entidades competentes.

Se já foi excisada, fale com a sua médica ou o seu médico de família, ginecologista e/ou obstetra sobre o assunto. Ao pedir ajuda pode ter apoio médico, de enfermagem e psicológico.



Grupo de Trabalho sobre Mutilação Genital Feminina:
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI), Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), Direcção-Geral da Saúde (DGS), Direcção-Geral da Educação (DGE), Escola da Polícia Judiciária, Instituto de Emprego e Política de Justiça (IPEJ), Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD), Ministério da Administração Interna (MAI), Formação Profissional (IEFP), Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD), Ministério da Administração Interna (MAI), Secretariado Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Organização Internacional para as Migrações (OIM), Associação para o Planeamento da Família (APF), Associação Uallado Folai, União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR).

Diga NÃO à EXCISÃO

Linhas Telefónicas:

144 - Emergência Social | 808 22 2003 - Sexualidade em Linha
808 257 257 - Linha SOS Imigrante | 808242424 - Linha Saúde 24
800202148 - Serviço de informação a vítimas de violência doméstica)

Informações, Associações e Sites :

APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima | www.apav.pt
APF – Associação para o Planeamento da Família - Lisboa, Tejo e Sado | www.apf.pt | apfsede@apf.pt | apflisboa@apflisboa.net
CIG - Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género | www.cig.gov.pt
Direcção-Geral da Saúde - Página Saúde Reprodutiva | www.saudereprodutiva.dgs.pt
UAVIDRE – Unidade de Apoio a Vítimas Imigrantes e de Discriminação Racial ou Étnica | uavidre@apav.pt
Uallado Folai – Associação Guineense de Solidariedade | ualladofolai@gmail.com
UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta | www.umarfeminismos.org | umar.sede@sapo.pt

O que é?

Também conhecida por operação, corte, sunna, fanado ou mutilação genital feminina, a excisão consiste na realização de diferentes tipos de cortes da vagina/vulva da menina, rapariga ou mulher por motivos que se associam à religião, tradição e cultura.

A excisão faz-se entre os 0 e os 14 anos, poucos dias após o nascimento, antes da rapariga se casar e/ou após a 1ª gravidez, dependendo do país ou região. É praticada em todo o mundo e em especial nalguns países africanos.

Consequências para a saúde física e psicológica

A **excisão é crime** e tem graves consequências para a saúde e para a vida das mulheres de todas as idades.

Riscos imediatos de complicações de saúde

- Dor intensa
- Sangramento e infeções
- Dificuldades na eliminação de urina e fezes
- Morte causada por hemorragia ou infeções diversas
- Infeções sexualmente transmissíveis como hepatites (B e C) e VIH/SIDA

Riscos a longo prazo para a saúde

- Dor crónica
- Infeções várias
- Cicatrizes dolorosas
- Complicações no parto e
- Perigos para as crianças recém-nascidas

Consequências psicológicas da MGF

- Medo de ter relações sexuais
- Ansiedade, depressão
- Perturbações como insónias, pesadelos, perda de apetite, perda de peso ou ganho de peso excessivo, pânico, dificuldades de concentração e aprendizagem, e outros sintomas de stress incluindo perda de memória.

A religião e a prática da excisão

A **excisão** não tem qualquer origem religiosa e a sua prática **não está escrita em nenhum texto sagrado** (Corão, Tora, Bíblia...).

Apesar disso, a excisão ainda é praticada em diferentes comunidades.

A **excisão é crime** em Portugal e em muitos outros países como Bélgica, Burkina Faso, Dinamarca, Egito, França, Guiné Bissau, Guiné Conacri, Senegal, entre outros.

Portugal - Código Penal - Artigo 144.º - Ofensa à Integridade Física Grave

Quem ofender o corpo ou a saúde de outra pessoa de forma a:

- Privá-lo de importante órgão ou membro, ou a desfigurá-lo grave e permanentemente;
- Tirar-lhe ou afectar-lhe, de maneira grave, a capacidade de trabalho, as capacidades intelectuais, de procriação ou de fruição sexual, ou a possibilidade de utilizar o corpo, os sentidos ou a linguagem;
- Provocar-lhe doença particularmente dolorosa ou permanente, ou anomalia psíquica grave ou incurável; ou
- Provocar-lhe perigo em vida;

é punido com pena de dois a dez anos.

Sob todas as circunstâncias a menina ou jovem rapariga é uma vítima e quem realiza e organiza o ritual de excisão deve ser punido/a.

A excisão é uma ofensa punida pela lei portuguesa, mesmo quando realizada fora de Portugal.

A lei e a prática da excisão